

Atividade Turística

Agosto de 2015

Hotelaria em desaceleração

A hotelaria registou 7,2 milhões de dormidas em agosto de 2015, evidenciando um crescimento homólogo¹ de 2,5%, inferior ao de julho (+6,7%). As dormidas de residentes desaceleraram notoriamente (+0,6% face a +7,1% no mês anterior), enquanto nos mercados externos a desaceleração foi menos intensa (+3,7% em agosto e +6,5% em julho).

A estada média (3,19 noites) reduziu-se 2,5%, enquanto a taxa líquida de ocupação-cama aumentou ligeiramente (+0,8 p.p., correspondendo a 73,0%).

Registaram-se acréscimos de 10,0% nos proveitos totais e de 10,8% nos de aposento, aquém do observado em julho (+12,9% e +15,3%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Ago-15	Tvh (%)	Jan a ago 15	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	2 258,8	5,2	11 887,4	8,2
Dormidas	10 ³	7 211,0	2,5	34 080,4	6,4
Residentes em Portugal	10 ³	2 622,1	0,6	10 366,5	5,5
Residentes no estrangeiro	10 ³	4 588,9	3,7	23 713,9	6,7
Estada média	nº noites	3,19	-2,5	2,87	-1,7
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	73,0	0,8 p.p.	47,8	2,0 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	387,2	10,0	1 702,6	12,1
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	298,6	10,8	1 235,4	13,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	69,5	9,5	38,8	12,0

Hóspedes e dormidas em desaceleração

Em agosto de 2015, os estabelecimentos hoteleiros receberam 2,3 milhões de hóspedes que proporcionaram 7,2 milhões de dormidas (+5,2% e +2,5%, respetivamente). Estes resultados traduziram-se numa desaceleração face ao mês anterior (+8,8% e +6,7%) e situaram-se aquém dos acumulados de janeiro a agosto (+8,2% e +6,4%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

As pousadas e os hotéis registaram aumentos das dormidas (+8,7% e +5,1%) enquanto nas restantes tipologias as dormidas decresceram. Nos hotéis, as categorias mais relevantes em termos de número de dormidas, quatro e três estrelas (47,8% e 22,7% da tipologia), evidenciaram aumentos de 6,2% e 4,6%, respetivamente.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Ago-14	Ago-15	%
Total	7 033,2	7 211,0	2,5
Hotéis	4 315,2	4 535,6	5,1
*****	878,0	893,5	1,8
****	2 039,9	2 167,0	6,2
***	985,9	1 031,6	4,6
** / *	411,4	443,5	7,8
Hotéis - apartamentos	1 068,4	1 050,1	-1,7
*****	75,4	65,1	-13,7
****	723,1	728,6	0,8
** / **	270,0	256,4	-5,0
Pousadas	64,2	69,8	8,7
Apartamentos turísticos	850,9	844,0	-0,8
Aldeamentos turísticos	393,4	379,3	-3,6
Outros alojamentos turísticos	341,2	332,2	-2,6

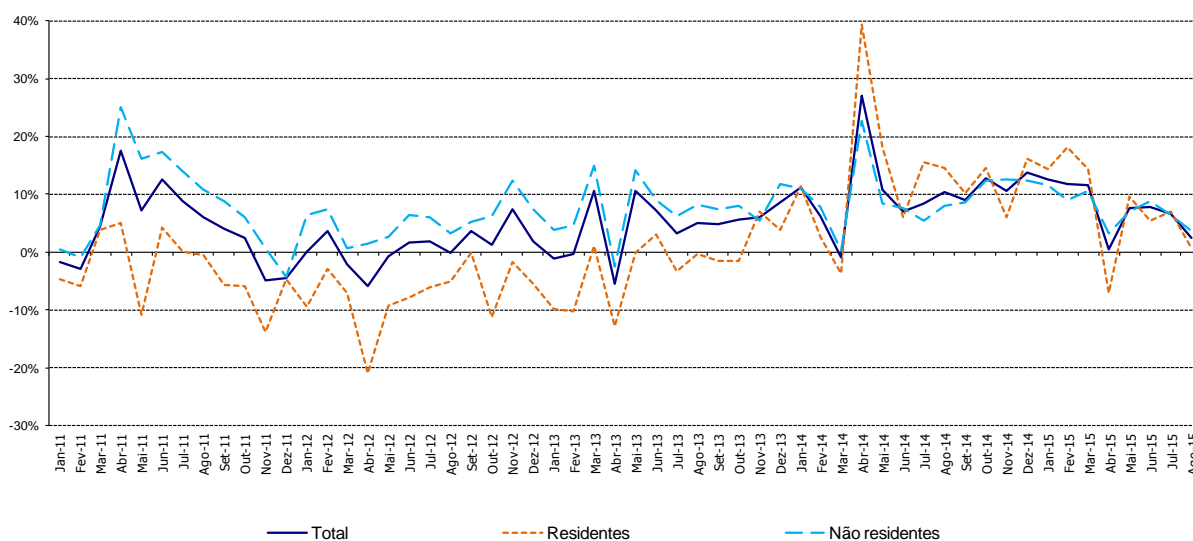
Mercado interno com crescimento pouco expressivo

O mercado interno desacelerou significativamente, tendo as dormidas aumentado apenas 0,6% em agosto, face a +7,1% em julho e +5,5% em junho.

Igual tendência se verificou com os mercados externos embora com menor expressão, com um crescimento de 3,7% das dormidas em agosto, abaixo dos meses precedentes (+6,5% em julho e +8,8% em junho).

Nos primeiros oito meses do ano as dormidas de residentes aumentaram 5,5% e as dos não residentes 6,7%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os dez principais mercados emissores² totalizaram 84,6% das dormidas de não residentes, quota similar à do mês homólogo de 2014 (84,3%).

O Reino Unido, com um peso relativo de 22,4% em agosto, aumentou as dormidas dos seus residentes em 7,5%. Este resultado ficou aquém do de julho (+11,8%), mas está em linha com junho (+7,3%) e com o acumulado de janeiro a agosto (+7,1%). Nos primeiros oito meses do ano este mercado representou 23,6% das dormidas de não residentes e 16,4% das dormidas totais no setor.

O mercado espanhol (18,5% do total) decresceu ligeiramente (-1,9%), após dois meses de incrementos ligeiros.

França apresentou uma evolução positiva (+2,0%), mas muito inferior às dos meses anteriores (+10,5% em julho e +14,4% em junho) e ao período acumulado de janeiro a agosto (+11,0%). A este mercado coube uma quota de 12,7%.

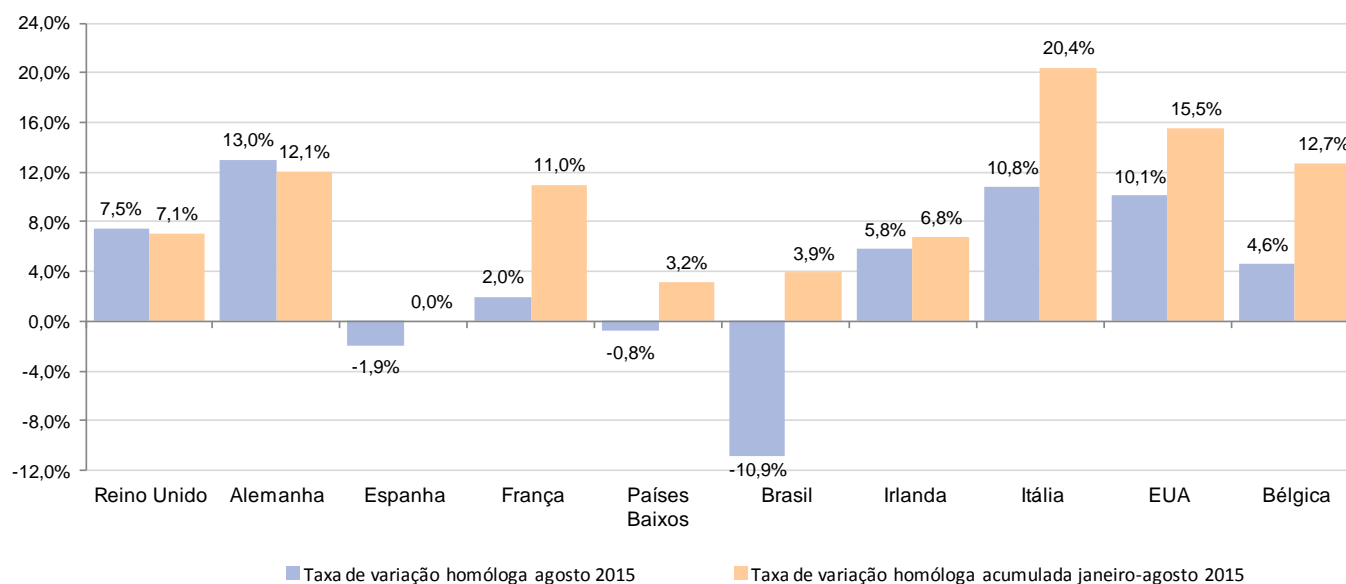
A Alemanha (quota de 10,7%) registou um aumento assinalável de 13,0% de dormidas, próximo ao que se tem verificado nos últimos meses e ao acumulado de janeiro a agosto (+12,1%).

O Brasil e os Países Baixos apresentaram evoluções negativas (-10,9% e -0,8%, respetivamente).

No período de janeiro a agosto salientaram-se os aumentos da Itália (+20,4%) e dos Estados Unidos (+15,5%).

² Com base nos resultados de dormidas em 2014.

**Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores:
Taxas de variação homóloga mensal e homóloga acumulada**



Norte e Alentejo com aumentos significativos das dormidas

As dormidas aumentaram expressivamente no Norte (+13,6%) e Alentejo (+12,3%).

Registaram-se desacelerações face ao mês anterior em Lisboa (+2,0% e +4,1% em julho) e Madeira (+1,1% face a 6,5% no mês anterior) e mesmo uma inversão no Algarve (-1,4% e +4,2% em julho). Esta região foi contudo a de maior procura (40,6% das dormidas), seguida por Lisboa (20,3%), Norte (11,9%) e Madeira (10,6%).

A evolução do mercado interno nas várias regiões foi maioritariamente positiva, destacando-se os Açores (+19,0%) e o Alentejo (+15,0%). Quanto aos Açores, o seu peso relativo nas dormidas de residentes aumentou de 2,2% em agosto de 2014 para 2,6% em agosto de 2015, para o que terá contribuído o maior número de ligações aéreas com esta Região Autónoma.

A Madeira apresentou um decréscimo considerando as dormidas de residentes (-16,8%), mais acentuado que no mês anterior (-8,4%). O Algarve também decresceu (-6,1%), com reflexo na diminuição do peso relativo da região nas escolhas dos residentes (42,5% em agosto face a 45,5% no mês homólogo de 2014).

Tal como no mês anterior, a procura dos mercados externos aumentou em todas as regiões, com maior impacto no Norte (+17,4% de dormidas).

Os destinos preferidos pelos não residentes foram o Algarve (39,6%), Lisboa (24,5%) e Madeira (14,6%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Ago 15		Jan a ago 15		Ago 15		Jan a ago 15		Ago 15		Jan a ago 15	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	7 211,0	2,5	34 080,4	6,4	2 622,1	0,6	10 366,5	5,5	4 588,9	3,7	23 713,9	6,7
Norte	856,8	13,6	4 124,4	13,8	386,4	9,4	1 931,0	10,3	470,4	17,4	2 193,4	17,0
Centro	733,1	5,2	3 138,2	11,5	432,8	6,2	1 841,1	12,8	300,3	3,8	1 297,1	9,7
A.M. Lisboa	1463,9	2,0	8 326,9	7,5	339,3	4,2	1 997,1	5,7	1 124,6	1,3	6 329,8	8,1
Alentejo	261,4	12,3	1 032,4	12,9	187,6	15,0	696,3	14,5	73,8	5,9	336,2	9,8
Algarve	2931,2	-1,4	12 000,8	1,4	1 113,4	-6,1	3 082,2	-2,8	1 817,8	1,7	8 918,6	3,0
R.A. Açores	199,3	7,7	890,0	17,0	67,1	19,0	366,7	28,3	132,2	2,8	523,3	10,2
R.A. Madeira	765,2	1,1	4 567,6	5,0	95,6	-16,8	452,0	-6,9	669,7	4,3	4 115,6	6,5

Diminuição das estadas médias

Em agosto observou-se uma redução da estada média (-2,5%), correspondendo a 3,19 noites.

No Norte e Algarve aumentaram as permanências médias (+1,7% e +0,2%), mas nas restantes regiões reduziram-se, de forma mais visível no Centro (-4,2%) e Açores (-3,0%).

No período de janeiro a agosto a evolução foi também negativa (-1,7%; 2,87 noites).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

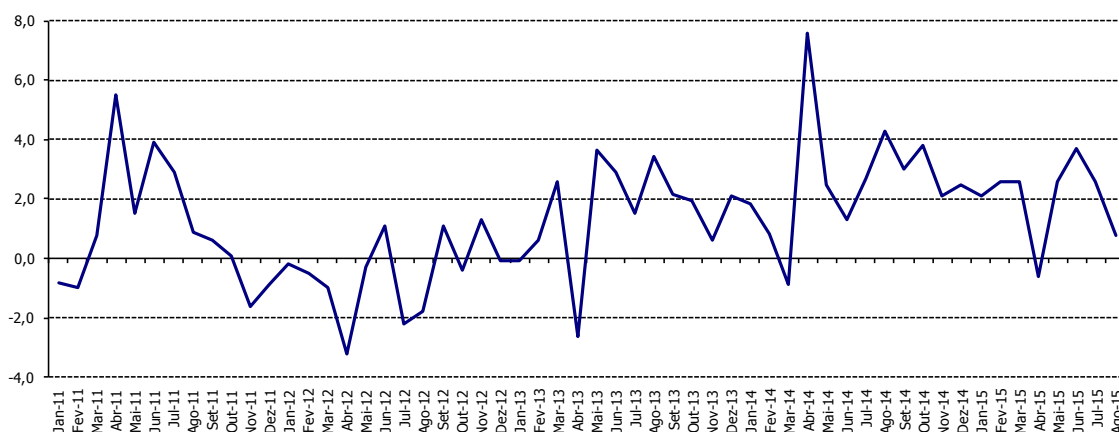
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Ago 14	Ago 15		Ago 14	Ago 15	
Portugal	3,28	3,19	-2,5	72,1	73,0	0,8
Norte	1,98	2,01	1,7	56,8	62,5	5,7
Centro	2,10	2,01	-4,2	53,7	55,2	1,5
A.M. Lisboa	2,63	2,59	-1,8	76,2	75,6	-0,6
Alentejo	2,17	2,16	-0,2	58,2	62,9	4,6
Algarve	4,98	5,00	0,2	81,8	80,7	-1,1
R.A. Açores	3,30	3,20	-3,0	67,2	70,5	3,3
R.A. Madeira	5,84	5,77	-1,1	81,2	83,6	2,3

Ligeiro aumento das taxas de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 73,0% (+0,8 p.p.).

Considerando o período de janeiro a agosto, este indicador registou um aumento de 2,0 p.p., tendo-se situado em 47,8%.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



As regiões com maiores taxas de ocupação foram a Madeira (83,6%), Algarve (80,7%) e Lisboa (75,6%).

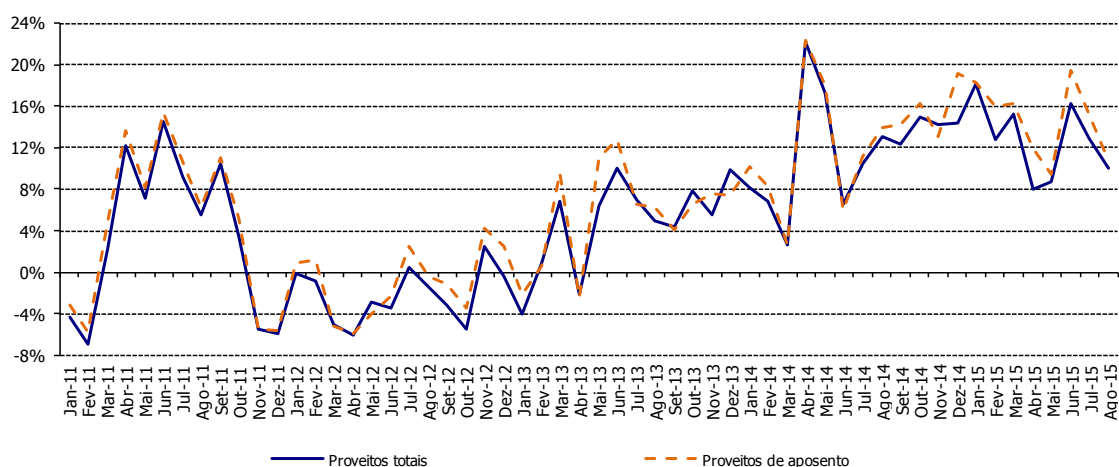
O Norte e o Alentejo apresentaram acréscimos significativos (+5,7 p.p. e +4,6 p.p.), enquanto Algarve e Lisboa registaram as únicas evoluções negativas (-1,1 p.p. e -0,6 p.p.).

Desaceleração nos proveitos em particular nos de aposento

Os proveitos totais atingiram 387,2 milhões de euros e os de aposento 298,6 milhões de euros, valores que representam acréscimos de 10,0% e 10,8%, respetivamente.

Esta evolução traduziu-se numa desaceleração face a julho (+12,9% e +15,3%), situando-se os resultados de agosto aquém do conjunto dos oito primeiros meses do ano (+12,1% e +13,9%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos dos proveitos, tanto totais como de aposento, de forma mais expressiva no Norte (+20,4% e +23,9%), Alentejo (+14,9% e +16,3%) e Açores (+14,6% e +13,9%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

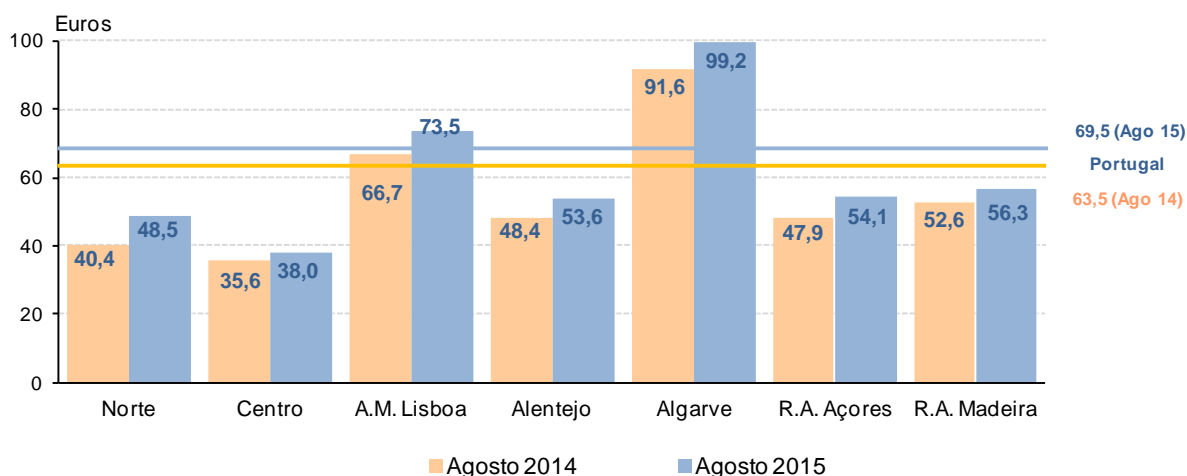
NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Ago 15	Tvh (%)	Ago 15	Tvh (%)
Portugal	387,2	10,0	298,6	10,8
Norte	39,9	20,4	31,1	23,9
Centro	33,3	11,1	23,9	7,8
A.M. Lisboa	83,4	11,2	66,4	12,4
Alentejo	13,3	14,9	10,3	16,3
Algarve	170,7	7,8	135,3	8,3
R.A. Açores	9,2	14,6	7,2	13,9
R.A. Madeira	37,2	4,4	24,5	6,2

Em agosto, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 69,5 euros (+9,5%).

O Algarve registou o valor mais elevado deste indicador (99,2 €), secundado por Lisboa (73,5 €).

A evolução nas regiões foi globalmente positiva, destacando-se o Norte (+20,1%, correspondendo a 48,5 €) e os Açores (+12,9%; 54,1 €).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Como é habitual, as unidades de cinco estrelas (hotéis-apartamentos e hotéis) atingiram os valores mais elevados do RevPAR (145,6 € e 128,5 €). A estas categorias corresponderam aumentos significativos (+26,7% e +12,9%). Refira-se ainda o aumento no RevPAR das pousadas (+14,5%; 96,8 €).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Ago-14	Ago-15	%
Total	63,5	69,5	9,5
Hotéis	64,7	71,3	10,1
*****	113,8	128,5	12,9
****	65,8	71,4	8,5
***	43,4	47,4	9,4
** / *	34,3	37,6	9,4
Hotéis - apartamentos	78,1	81,4	4,3
*****	114,9	145,6	26,7
****	79,5	80,7	1,5
*** / **	64,1	68,7	7,1
Pousadas	84,5	96,8	14,5
Apartamentos turísticos	61,0	64,1	5,0
Aldeamentos turísticos	72,5	80,3	10,7
Outros alojamentos turísticos	29,8	33,1	11,0

Parques de campismo e colónias de férias

Em agosto de 2015, os parques de campismo registaram 517,9 mil campistas e 1,9 milhões de dormidas (+4,8% e +0,2%), resultados muito aquém dos de julho (+16,6% e +8,8%).

As dormidas do mercado interno decresceram ligeiramente (-0,2%), em contraste com o aumento do mês anterior (+10,2%). As dormidas de não residentes aumentaram 1,7%, com desaceleração face a julho (+4,8%).

A estada média foi 3,76 noites, traduzindo uma redução de 4,4%, a qual resultou tanto do mercado interno (-4,3%), como dos externos (-4,2%).

As colónias de férias e pousadas da juventude alojaram 58,8 mil hóspedes que originaram 131,8 mil dormidas, equivalendo a um ligeiro aumento do número de hóspedes (+1,2%) e a uma redução das dormidas (-9,4%).

O mercado interno decresceu (-14,8%), tendo também reduzido o seu peso relativo (78,4%, face a 83,3% em agosto de 2014). Os não residentes apresentaram um incremento assinalável das dormidas (+17,3%), superior ao de julho (+13,7%).

A estada média foi 2,24 noites (-10,5%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: agosto 2015

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	517,9	4,8	363,0	4,2	155,0	6,1	58,8	1,2	47,1	5,2	11,6	-12,4
Dormidas	10 ³	1948,0	0,2	1501,3	-0,2	446,8	1,7	131,8	-9,4	103,3	-14,8	28,5	17,3
Estada média	nº noites	3,76	-4,4	4,14	-4,3	2,88	-4,2	2,24	-10,5	2,19	-19,0	2,45	33,9

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2015 – julho e agosto – dados preliminares; janeiro a junho – dados provisórios

2014 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a jun 15	+0,2 p.p.	+0,7 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 13 de novembro 2015